

PEDRO JORGE ANDRADE PIRES

A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM CABO VERDE

BACHARELATO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

2006

A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM CABO VERDE

Trabalho científico apresentado ao Instituto Superior de Educação – Cabo Verde para a obtenção do Grau de Bacharel em Educação Física, sob a orientação da Dra. Filomena Fortes.

Página de Aprovação

Trabalho Científico subordinado ao tema “A História da Educação Física em Cabo Verde” elaborado por PEDRO JORGE ANDRADE PIRES.

Aprovado pelos membros do júri:

Foi homologado pelo Conselho Científico e Pedagógico do Instituto Superior de Educação – Cabo Verde com requisito favorável, a obtenção do grau de Bacharel em Educação Física.

Praia, de de 2006.

O Júri:

Presidente;

.....

Arguente;

.....

Orientadora;

.....

DEDICATÓRIA

É com carinho e gratidão que dedicamos este trabalho, especialmente:

- A minha mãe Henriqueta de Andrade (em memória);
- Ao meu tio Augusto Mendes Pires e à minha tia Madalena Iveth Alves por tudo que tem feito por mim;
- A minha esposa Zenaida Maria Gomes Dias Pereira, que esteve sempre ao meu lado, com muitos sacrifícios;
- Ao meu pai Henrique Pires;
- A minha filha Emily Sofia Gomes Andrade que foi fonte da minha inspiração;
- Aos meus irmãos e o meu cunhado Celino de Pina, pela força moral e psicológica que concederam;
- Aos meus primos, em particular Valdir Alves do Rosário, pelo apoio que me deu desde o primeiro ano do curso;
- A professora Filomena Fortes, por tudo que fez por mim;
- Ao professor Luís Lopes, a quem devo muito na realização do trabalho;

AGRADECIMENTOS

Terminando este trabalho, gostaríamos de agradecer a todas as pessoas e instituições que directa ou indirectamente nos apoiaram na concretização dos objectivos.

Carinhosamente queríamos agradecer:

A professora Filomena Fortes, pela competência demonstrada ao longo da orientação deste trabalho.

Ao Filomeno Tavares, pela paciência e dedicação que demonstrou durante a correcção deste trabalho.

Aos meus colegas do núcleo de estágio pedagógico que sempre acreditaram em mim e no meu trabalho.

A minha professora Gabriela Borges, pelo incentivo e pela colaboração neste trabalho.

Ao meu professor Luís Lopes, que sempre me dispensou muita atenção nos nossos contactos e me estimulou para a conclusão deste trabalho.

A minha amiga Deolinda Camões por tudo que fez por mim ao longo da realização deste trabalho.

As senhoras Fátima e Sulamita, funcionárias da Direcção Geral do Trabalho, não há palavras.

A Direcção Geral do Trabalho, pelo apoio que me concedeu.

Resumo

Este trabalho tem como objectivo, fornecer um conhecimento mais amplo e concreto daquilo que foi e é a Educação Física em Cabo Verde. Tendo necessidade de criar um documento que retratasse a evolução e os acontecimentos da disciplina de Educação Física em Cabo Verde entrevistamos dez pessoas, das ilhas de São Vicente, Praia e Fogo que estiveram de uma forma ou outra ligadas a mesma, seja como alunos, como professores de Educação Física ou ainda como simples espectadores. Utilizamos um gravador e um guião durante a realização das entrevistas. A partir das respostas dos entrevistados, fizemos a análise dos conteúdos e concluimos que a Educação Física tem vindo a ser praticada desde os anos 30 do século XX e que tem tido até aos dias de hoje uma expressiva evolução em quase todos os aspectos. No entanto, com praticamente 80 anos de existência, temos consciência que ainda falta muita coisa por fazer. Tendo em conta o trabalho dos professores da área e o esforço do governo nesta matéria, supomos que será possível leccionar a Educação Física nos próximos tempos em melhores condições do que hoje é praticada.

ÍNDICE

Página de rosto.....	I
Página de aprovação.....	II
Dedicatória.....	III
Agradecimentos.....	IV
Resumo.....	V
Índice.....	VI
Índice de figuras.....	VIII
Índice de quadros.....	IX
Índice de fotos.....	X
Índice de anexos.....	XI
Abreviaturas.....	XII

PARTE I – INTRODUÇÃO..... 1

Introdução.....	1
Justificação da escolha do tema.....	3
Objectivos do trabalho.....	4

PARTE II – REVISÃO DA LITERATURA..... 5**Capítulo I – Historial da Educação Física..... 5**

1.1. Introdução.....	5
1.2. Conceitos da Educação Física.....	5
1.3. Origem e evolução da Educação Física.....	6
1.4. Objectivos da Educação Física.....	10
1.5. Finalidades da Educação Física.....	10

Capítulo II – Os programas de Educação Física..... 11

2.1. Introdução.....	11
2.2. A elaboração dos programas.....	11

Capítulo III – A aula de Educação Física	16
3.1.Introdução.....	16
3.2. A estrutura da aula de Educação Física.....	16
3.2.1. Parte inicial.....	17
3.2.2. Parte principal.....	17
3.2.3. Parte final.....	18
 PARTE III – RESULTADOS EMPÍRICOS.....	19
Capítulo IV – Metodologia.....	19
 Capítulo V – A história da Educação Física em Cabo Verde.....	20
5.1. Introdução.....	20
5.2. O período antes da independência.....	20
5.3. O período após a independência.....	26
 PARTE IV – CONCLUSÕES.....	31
Capítulo VI – Conclusões.....	31
 PARTE V – LIMITAÇÕES E RECOMENDAÇÕES.....	33
Capítulo VII – Limitações e Recomendações.....	33
7.1. Limitações.....	33
7.2. Recomendações.....	34
 Bibliografia.....	35
 Anexos.....	37

Índice de Figuras

Figura 1 – Caçadores velozes..... Pag.7

Figura 2 – Arte de cavalgar..... Pag.8

Figura 3 – Escola Alemã Pag.8

Figura 4 – Escola Francesa..... Pag.9

Índice de Quadros

Quadro 1 – Estrutura do primeiro programa.....Pag.12

Quadro 2 – Definição das actividades obrigatórias e facultativas do programa elaborado em 1986..... Pag.13

Quadro 3 – Definição das matérias, segundos os níveis de ensino dos programas do 1º e 2º ciclo elaborado em 1997..... Pag.14

Índice de Fotos

Foto 1 – Fundador do sokol..... Pag.21

Foto 2 – Sokols em formatura..... Pag.22

Foto 3 – Desfile dos sokols..... Pag.23

Foto 4 – Exibição de ginástica pelos sokols..... Pag.23

.

Índice de Anexos

Anexo 1 – Exposição das entrevistas..... Pag. 37

Anexo 2 – Plano de aula..... Pag. 49

Anexo 3 – Guião de entrevista..... Pag. 51

Abreviaturas

ES – Ensino Secundário

EBE – Ensino Básico Elementar

EBC – Ensino Básico Complementar

EBI – Ensino Básico Integrado

EF – Educação Física

MP – Mocidade Portuguesa

FEPROF – Formação em Exercício de Professores do Ensino Básico e Secundário

PREBA – Projecto de Formação em Exercício

PARTE I – INTRODUÇÃO

Introdução

Trata-se de um trabalho de investigação que apresenta, a problemática da Educação Física numa perspectiva evolutiva, com intuito de situar com clareza os actuais problemas que esta disciplina vive nos dias de hoje.

A Educação Física deparou, no âmbito da Reforma do Sistema Educativo em Cabo Verde, o reconhecimento da sua importância no seio escolar, conquistando o seu espaço, deixando, por um lado, de ser uma mera ocupação dos tempos livres e por outro lado, uma forma de assinalar datas festivas importantes (Borges, 1997).

Segundo Luz (2002), ela é mais do que nunca, parte integral da vida social (mudança de mentalidade) sendo ordenada e orientada de modo a respeitar um conjunto de valores e regras que representa em si a força geradora da sua dinâmica e importância.

Uma das dificuldades que tem vindo a constituir uma barreira no desenvolvimento da Educação Física, é a insuficiência de instalações desportivas e em certas circunstâncias ausência completa de espaços físicos para a leccionação da mesma.

Não obstante às dificuldades enfrentadas, outrora a Educação Física teve momentos significativos e marcantes em Cabo Verde, sobretudo nas ilhas de São Vicente e Santiago.

Foram nestas duas ilhas que a Educação Física teve grande impacto antes da independência, e só depois alargou-se para as restantes ilhas do país (Rosário, et al., 2006).

Com a implementação desta disciplina no currículo escolar Cabo-verdiano, a Educação Física passou por várias transformações ao longo de várias décadas.

Tornar-se uma disciplina obrigatória no ano 1997, foi a transformação mais importante e notável no seu percurso Cabo-verdiano.

Apesar de ser uma disciplina obrigatória no currículo escolar Cabo-verdiano, existem ainda alguns aspectos que precisam ser debatidos de modo que haja melhor organização a volta da mesma.

A nosso ver, torna-se imperioso um debate alargado e objectivo sobre a organização da disciplina de Educação Física, tentando ir ao encontro do desenvolvimento e reformulação do sistema educativo (revisão do programa de Educação Física, adaptação dos espaços físicos à nova realidade educativa, etc).

A metodologia utilizada para a consecução deste estudo, foi a revisão de literatura, entrevistas às pessoas que tiveram de alguma forma uma certa vivência directa ou indirecta com a Educação Física.

O trabalho está dividido em cinco partes.

A primeira parte corresponderá à introdução, onde abordaremos a justificação da escolha do tema e os objectivos do trabalho.

Na segunda parte debruçar-nos-emos sobre a revisão da literatura. Estará subdividida em três capítulos, onde abordaremos os seguintes pontos:

- Historial da Educação Física;
- O Programa de Educação Física;
- A Aula de Educação Física;

A terceira parte tratará dos resultados empíricos e está subdividida em dois capítulos:

- Metodologia;
- A História da Educação Física em Cabo Verde;

Na quarta parte apresentaremos as conclusões.

A quinta parte englobará as:

- Limitações do estudo;
- Recomendações;

Justificação da Escolha do Tema

A escolha deste tema para trabalho de fim de curso baseia-se nos seguintes aspectos:

1. Por não conhecermos nenhum estudo publicado em Cabo Verde sobre a história da Educação Física;
2. Por ser uma disciplina do currículo escolar obrigatória no ensino secundário, que supomos ter merecido pouca atenção por parte das entidades competentes;
3. Brindar um material de apoio a todos profissionais da área e assim também contribuir para o enriquecimento da mesma;

Objectivos do Trabalho

A consecução deste trabalho tem por objectivos:

1. Realizar um estudo sobre a Educação Física praticada em Cabo Verde nos períodos antes e após independência;
2. Proporcionar aos professores de Educação Física e não só, um conhecimento integral da História da Educação Física em Cabo Verde;
3. Demonstrar a importância e o papel que esta disciplina tem no Sistema Educativo Caboverdiano;

PARTE II – REVISÃO DA LITERATURA

Capítulo I – Historial da Educação Física

1.1 - Introdução

A prática das actividades físicas desportivas surgiu desde que o homem primitivo sentiu-se confrontado com a natureza, para solucionar as necessidades básicas de alimentação e segurança, nomeadamente através da luta, na fuga e na caça. De forma genérica nas actividades para sobreviver.

Assim, para sobreviver num ambiente hostil e na ausência dos instrumentos técnicos, de que dispõe hoje, utilizou o corpo como meio essencial de resposta aos problemas com que se deparou. Neste sentido, desenvolveu uma grande variedade de movimentos e habilidades corporais, técnicas corporais, marcha, salto, arremesso, batimento para se defender dos eventuais perigos na antiguidade (Moraes, s/d).

Supomos que foi através da prática das actividades físicas desportivas que surgiu a Educação Física. Ela é uma disciplina que apresenta as suas finalidades e os seus objectivos, a partir de uma natureza específica das áreas em que pretende intervir.

1.2 - Conceitos de Educação Física

De acordo com Bento (1992), mantém-se a expressão Educação Física apenas porque é essa a designação oficialmente atribuída a uma disciplina ou área escolar.

Educação Física é uma parte importante da formação integral do homem, cujo meio fundamental é o exercício físico (Conte, s/d).

Educação Física é “o elemento de educação que utiliza sistematicamente, as actividades físicas e a influência dos agentes naturais: ar, sol, água etc. como meios específicos” onde a actividade física é considerada um meio educativo e privilegiado, porque abrange o ser na sua totalidade (Manifesto da Educação Física, 1970).

Segundo Correia da Costa (1991), a Educação Física é um processo racional, sistematizado e intencional de tornar acessível, a todas as crianças e jovens que

frequentam a instituição escolar, os conhecimentos transitórios de hábitos, valores, atitudes, conhecimentos e capacidades que constituem o património da Cultura Física.

A Educação Física é um meio específico da educação, interessa-se pelo indivíduo no seu desenvolvimento integral e bem-estar geral. Reúne aprendizagem específica (teórica e prática) com vista ao aperfeiçoamento das suas potencialidades (Sobral, 1988).

É dessa forma, que entendemos a Educação Física como sendo uma disciplina do currículo escolar que visa contribuir para o desenvolvimento harmonioso do corpo e da mente através do exercício físico devidamente orientado.

1.3 - Origem e Evolução da Educação Física

Segundo documentos que tivemos acesso, não há uma data precisa e nem um país onde a Educação Física tenha tido a sua origem.

Vários são os países onde a Educação Física começou a fazer a sua história como uma disciplina do currículo escolar, nomeadamente China, Japão, Grécia, etc.

As origens da Educação Física remontam desde 3000 a.C. na China, onde um certo imperador guerreiro, Hoang Ti, pensando no progresso do seu povo, pregava os exercícios físicos com finalidades higiénicas e terapêuticas além do carácter guerreiro (Moraes, s/d).

Segundo (Moraes, s/d) no começo do primeiro milénio, os exercícios físicos eram tidos como uma doutrina por causa das “leis de Manu” uma espécie de código civil político, social e religioso. Eram indispensáveis às necessidades militares além do carácter fisiológico. Buda atribuía aos exercícios o caminho da energia física, a pureza dos sentimentos, bondade e conhecimentos das ciências para a suprema felicidade do Nirvana.

De entre os costumes egípcios, estavam os exercícios gímnicos revelados nas pinturas das paredes das tumbas. A actividade física era praticada dentro da ginástica,

dando ênfase às capacidades físicas, apesar de serem praticadas de forma rudimentar (Costa et al. 1989).

Na pré-história, era a necessidade de segurança e subsistência que levava o homem a praticar a actividade física. Para que as pessoas sobrevivessem nessa altura, tinham que possuir força, velocidade e agilidade.

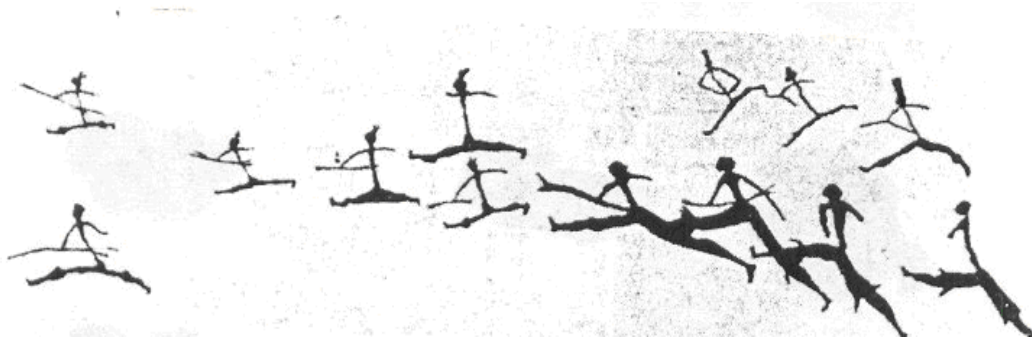


Figura 1: Caçadores velozes (Costa et al. 1989.p.13)

Nesta época, os objectivos dos exercícios físicos estavam relacionados com a guerra, a religião e também com fins terapêuticos (Costa et al., 1989).

Foi na Grécia, sem dúvida, que a Educação Física mais marcou e se desenvolveu, através da sua cultura. A Educação Física era praticada na Grécia com fins diferentes nas duas cidades Esparta e Atenas.

Na cidade de Esparta, tinha-se em vista a preparação dos jovens para a guerra, enquanto na de Atenas se procurava conjugar a dualidade corpo-espírito, ou seja a junção do “homem de acção” e “homem sábio” (Costa, et al. 1989).

Para além da cidade de Esparta, em Roma e na Índia utilizavam a prática dos exercícios físicos com a única finalidade de conseguir guerreiros (Moraes, s/d).

Na idade média a arte de cavalgar era utilizado como meio de preparação dos cavaleiros nos torneios de justas (Costa, et al., 1989).

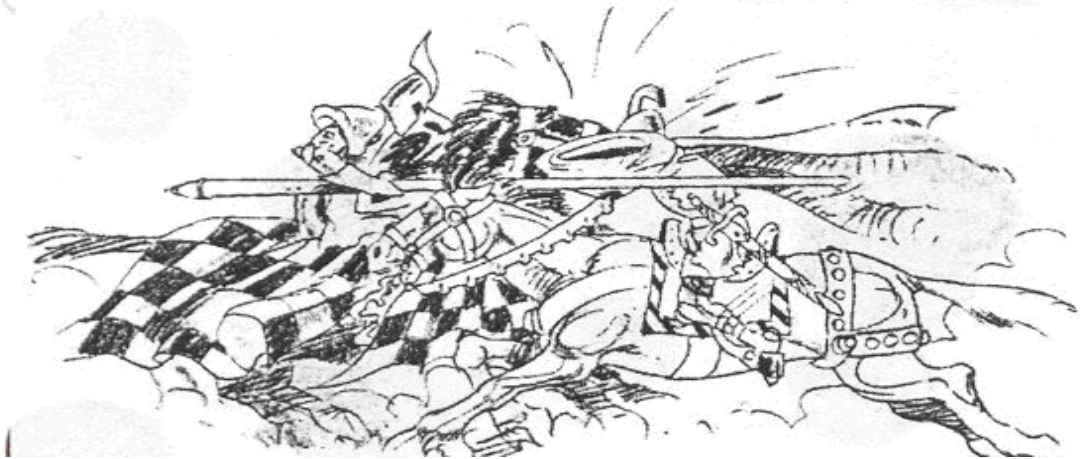


Figura 2: Arte de cavalgar (Costa et al. 1989,p.13)

Segundo Moraes, com o Renascimento Humanístico começou-se a considerar o exercício físico como parte de educação e meio de formação do carácter.

A volta da Educação Física escolar se deve também neste período à Vitorio de Feltre que fundou a escola “La Casa Gocosa” em 1423, onde o conteúdo programático incluía os exercícios físicos (Costa et al., 1989).

Afirmam ainda, que nos finais do século XVIII e durante o século XIX surgem as escolas Inglesa, Alemã e Francesa. As escolas Inglesas procuravam atingir os fins pedagógicos e educativos utilizando como base os jogos, as actividades atléticas e os desportos. A escola Alemã que constituiria a base de toda Educação Física moderna viria a influenciar decisivamente a escola Sueca e a escola Francesa, propondo a Educação Física como necessária a educação infantil.

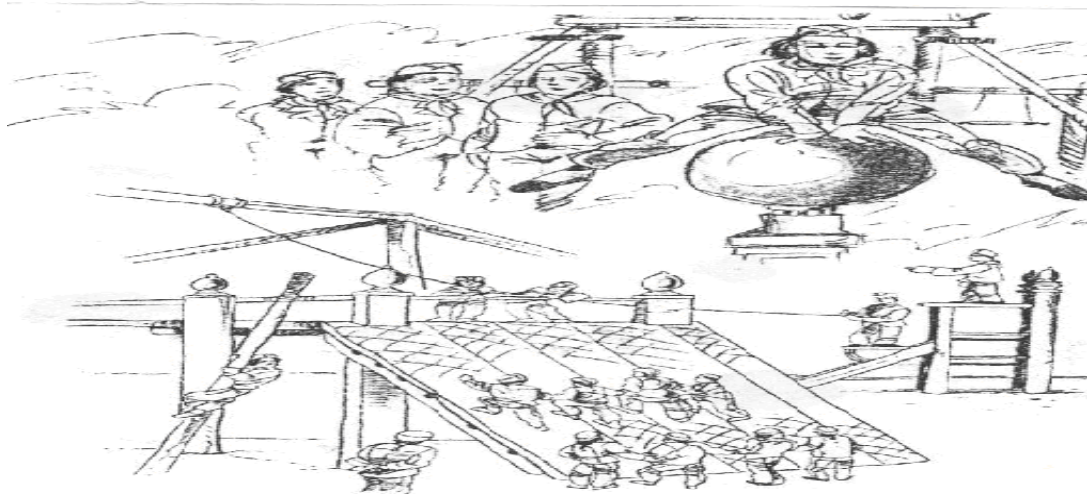


Figura 3: Escola Alemã (Costa et al. 1989,p.14)

A escola Francesa como figura central, procurava através de exercícios gerais, exercitar harmoniosamente todo o corpo. Na escola Sueca praticava-se exercícios excessivamente rígidos e militarizados (Costa et al., 1989).

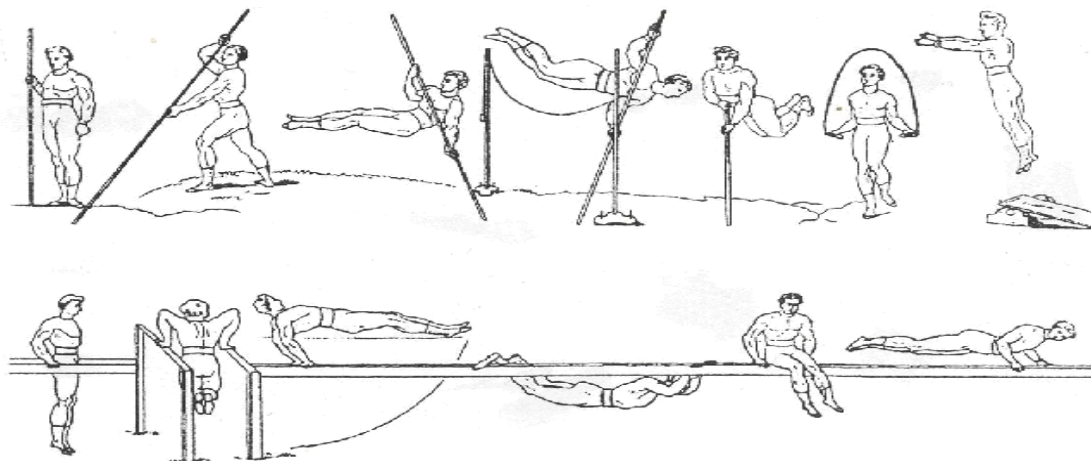


Figura 4: Escola Francesa (Costa et al. 1989.p.14)

Essas escolas deram um grande contributo para que a Educação Física se acentuasse como uma disciplina de grande importância e imprescindível para o fomento do corpo humano.

Citando Costa, et al. (1989, p.15), “no século XX, com o aperfeiçoamento do desporto-competição, teve particular importância a escola Finlandesa com o aparecimento de um método simples e natural, a corrida contínua, que viria influenciar todo o treino moderno”.

Segundo Sobral (1988), a Educação Física consagrou como matéria de reconhecida importância científica e educativa no ano 1813, quando foi inaugurado o Instituto Central da Ginástica de Estocolmo. De todas as disciplinas pedagógicas, a Educação Física situa-se no grupo dos mais recentes pelo que os seus progressos são comparativamente mais notáveis.

A Educação Física tem como meio para a sua realização “os exercícios físicos”, que são orientados de forma regular e com métodos (Brás, s/d. p.132).

Segundo Shepard, (1990), citado por Brás (s/d), os exercícios físicos juntamente com a alimentação correcta, é uma boa maneira de prevenir e remediar vários males próprios da sociedade actual. Segundo estudos clínicos e experimentais, reconhecem com suficiente fiabilidade que o exercício físico regular podem ter efeitos benéficos no plano da saúde individual.

A prática dos exercícios físicos pode evitar ou prevenir certas degenerações que acompanham o processo de envelhecimento, e era receitado para tratamento de distúrbios mentais à alguns séculos atrás (Romão, 1997).

1.4 – Objectivos da Educação Física

Segundo Antunes et al. (2000), a Educação Física é indispensável para o crescimento saudável e harmonioso do aluno e tem como principais objectivos:

- Possibilitar uma melhoria do estado geral de saúde;
- Provocar um fortalecimento dos ossos, músculos e articulações;
- Melhorar o funcionamento dos diferentes órgãos;
- Dar um maior equilíbrio ao Sistema Nervoso;
- Proporcionar o conhecimento do corpo e do seu funcionamento;
- Ajudar a manter uma atitude corporal correcta;

1.5 – Finalidades da Educação Física

A Educação Física contribui para o desenvolvimento integral dos alunos e o fomento da prática das actividades físicas desportivas.

Segundo o Programa de Educação Física do 2º Ciclo (1997), a disciplina de Educação Física tem as seguintes finalidades:

- Melhorar a aptidão física e elevar as capacidades físicas de modo harmonioso e adequada ao desenvolvimento do aluno;
- Desenvolver hábitos e valores relativos à participação nas estruturas sociais que valorizam a ética desportiva, a responsabilidade pessoal e a consciência cívica na preservação do meio ambiente;
- Promover o sentido de respeito pela conservação do material e do espaço;
- Permitir a prática da modalidade que melhor satisfaça as necessidades individuais;

Capítulo II – O Programa de Educação Física

2.1- Introdução

A Educação Física contribui determinadamente para o desenvolvimento das crianças e é imprescindível a existência de um programa, já que é através deste que se traduz o ideal das modificações que se pretende operar.

Segundo Ramos (1980), programar é o processo de ordenação de conteúdos, actividades e meios que permite conseguir objectivos concretos dentro de limites de tempo.

No Sistema Educativo Cabo-verdiano, no que tange a disciplina de Educação Física foi elaborado um programa no ano 1986, para os três níveis de ensino, Ensino Básico Elementar, Ensino Básico Complementar e Ensino Secundário e mais dois no ano 1997 para Ensino Secundário (1º e 2º Ciclo).

2.2 – Elaboração dos Programas

Segundo Tavares, (2002), na sequência do Primeiro Encontro Nacional de Educação Física, realizado na cidade da Praia, no mês de Fevereiro do ano 1986, foi criada uma comissão para a elaboração do primeiro programa da disciplina de Educação Física para o Sistema Educativo Cabo-verdiano.

Participaram na elaboração do programa os professores Gabriela Borges, Ruth Alinho, José Pinto Almeida, Margareth Monteiro, Victor Manuel Semedo e Maria Elisabeth Fonseca (Borges et al., 1986).

Segundo Borges et al. (1986) o primeiro programa foi elaborado para os três níveis de ensino:

- 1 - Ensino Básico Elementar (EBE);
- 2 - Ensino Básico Complementar (EBC);
- 3 - Ensino Secundário (ES);

Citando os mesmos autores, foram definidas as finalidades para a disciplina de Educação Física, as etapas do sistema, os indicadores sobre a eficiência do programa e teve a seguinte estrutura:

Quadro 1.

Níveis	Anos de estudo	Faixa etária	Área
EBE	1ª a 4ª Classe	6 aos 10 anos	Sensibilização
EBC	1º e 2º anos do Ciclo Preparatório	10 aos 13 anos	Sistematização
ES	1º, 2º e 3º anos do Curso Geral. 1º e 2º Anos do Curso Complementar	A partir dos 13 anos.	Consolidação/Aperfeiçoamento

(Tavares, 2002. p.58)

Em Educação Física como se estabelece nos programas desta área, devem considerar-se as actividades de referência desportiva, expressivas, de exploração da natureza, facultativas e opcionais.

Neste sentido, foram definidas as actividades obrigatórias e facultativas para os três níveis de ensino, segundo o quadro 2.

Quadro 2.

Níveis	Actividades Obrigatórias	Actividades Facultativas
EBE	Aulas de relaxação Jogos escolares	Actividade recreativa Actividade de animação Actividade escola animação
EBC	Aulas de Educação Física Jogos inter-turmas Jogos escolares	Actividade recreativa Intercâmbio desportivo Círculos de interesse Escola desportiva
ES	Aulas de Educação Física Jogos inter-turmas Desporto opção Jogos escolares	Actividade recreativa Intercâmbio desportivo Campeonato extra-escolar Actividades gímnicas Círculos de interesse

(Tavares, 2002. p.58)

Segundo Tavares (2002), a avaliação dos alunos na disciplina de Educação Física em todos os níveis era qualitativa.

Com a implementação da Reforma do Sistema Educativo Cabo-verdiano, no ano 1997, foi elaborado novo programa para a disciplina de Educação Física. Neste ano, foram editados dois programas de Educação Física para o Ensino Secundário (Borges, 2006).

Dos dois programas, um se destinava ao Tronco Comum (7º e 8º Anos de escolaridade) e o outro ao 2º Ciclo (9º e 10º Anos de escolaridade).

Esses programas apresentam as finalidades, os objectivos gerais da disciplina de Educação Física, ainda propõe orientações metodológicas, procedimentos para a avaliação, o plano organizacional do processo de ensino aprendizagem etc.

Os programas foram estruturados em quatro áreas:

- Desenvolvimento das capacidades físicas;
- Actividades físicas desportivas;
- Actividade de exploração de natureza;
- Actividades expressivas;

As matérias opcionais, estão distribuídas em função dos anos de escolaridade, segundo níveis de introdução, elementar e avançado, de acordo com o seguinte quadro:

Quadro 3.

Matérias obrigatórias	Níveis		
	Introdução I	Elementar II e III	Avançado IV
Andebol	7º Ano	8º e 9º ano	10º Ano
Atletismo	7º Ano	8º e 9º ano	10º Ano
Basquetebol	7º Ano	8º, 9º e 10º ano
Dança	7º Ano	8º e 9º ano	10º Ano
Futebol	7º Ano	8º e 9º ano	10º Ano
Ginástica de solo e aparelho	7º Ano	8º e 9º ano	10º Ano
Voleibol	7º e 8º Ano	9º e 10º ano
Matérias Facultativas			
Campismo
Ciclo-Cross
Montanhismo
Natação
Ténis de mesa
Ténis
Percursos de orientação
Vela

(Tavares, 2002,p.58)

Para o tronco comum, das matérias opcionais o professor deve escolher três que ocuparão 60% da carga horária e para o 2º Ciclo dois que ocuparão a mesma carga horária (Borges, 1997, p.5).

Segundo Borges (2002) citado por Tavares (2002. p.58), o programa da disciplina de Educação Física para o Ensino Básico Integrado, foi elaborado separadamente, por um técnico estrangeiro, com acessoria Cabo-verdiana.

O programa da disciplina de Educação Física editado em 1997 estipulou a carga horária de três horas semanais.

O que se constata neste momento é que a carga horária desta disciplina passou de três para duas horas semanais, facto esse, que os profissionais da área não sabem qual a razão.

O lançamento dos actuais programas de Educação Física (que se integram na Reforma do Ensino) constituem um importante avanço para a disciplina de Educação Física, sendo também um instrumento fundamental para balizar e uniformizar o ensino em Educação Física (Brás, s/d).

Capítulo III – A Aula de Educação Física

3.1 – Introdução

A aula de Educação Física apresenta uma estrutura clássica, que determina a sua constituição.

Para ter o máximo de aproveitamento numa aula de Educação Física, é preciso ter em atenção alguns factores essenciais, como a duração, condições materiais, inserção no plano anual e a sua estrutura.

Essa aula é igual a qualquer outra, o momento privilegiado de encontro das expectativas do professor e dos alunos e de realização do ensino que dá razão de ser a todos trabalhos de planificação anteriores (Bento, 1992).

Cada aula de Educação Física deve ter conteúdo(s) ou tipos de jogos, que a distingue de todas as outras e que lhe dá uma individualidade própria.

Para Bento, (1992) a aula é então um conjunto orgânico de intenções ajustadas aos objectivos, cuja função só é plenamente cumprida se integrada num ciclo de matéria.

3.2 – Estrutura da aula de Educação Física

Segundo Matos (1992), citado por Bento (1992), a preparação da aula, a gestão do seu decurso bem como a reflexão que se lhe segue, são tarefas importantes para o professor uma vez que é na aula que o ensino se ganha ou se perde.

A planificação da aula de Educação Física deve ser feita no sentido de obedecer as regras e os princípios que regem o funcionamento da sua estrutura clássica.

Ao planificar uma aula de Educação Física, primeiro deverá planificar-se a parte principal, segundo a parte inicial e por último a parte final.

3.2.1. Parte inicial

É destinada a organização da turma. O professor deve criar uma situação pedagógica, psicológica e fisiológica favorável a realização da função principal da aula.

Normalmente se utiliza corrida aeróbia e exercícios de destreza e coordenação com intensidade e ritmo geral.

Deve adaptar funcionalmente o organismo para as cargas seguintes.

Não se recomenda corridas de grande intensidade porque limita a capacidade de prestação do aluno durante a parte principal.

Tem uma duração de 5 a 10 minutos ou 10% a 12% do tempo regulamentar.

3.2.2. Parte principal

Essa parte é o ponto mais alto da aula de Educação Física. Varia tanto quanto a quantidade de objectivos parciais de tal modo que não se podem fornecer muitas informações definitivas (Correia, 1996).

Segundo Correia (1996), é aqui que se acentua o trabalho programado em maior percentagem, os objectivos a atingir são especificamente trabalhados sem grandes pausas e a um nível adequado de volume e intensidade de esforço.

Na maior parte dos casos, é aqui que se apresenta os conteúdos a realizar e os objectivos a atingir.

Tem uma duração de 35 minutos ou 45% a 60 % do tempo regulamentar.

3.2.3. Parte final

É a parte de uma aula de Educação Física reservada ao retorno à calma.

Nesta parte deve-se utilizar exercícios ou jogos de menor intensidade para repor o organismo na proximidade dos valores iniciais da carga.

Na prática, tem se mostrado importante aproveitar esta parte para acentuar, relembrar ou recapitular aspectos essenciais que foram objecto de trabalho durante a aula.

Deve haver uma ligação da aula presente com a aula futura.

Tem a duração de cinco minutos ou 5% a 10% do tempo regulamentar.

PARTE III – RESULTADOS EMPÍRICOS

Capítulo IV – Metodologia

Para consecução deste trabalho, foram entrevistadas dez pessoas que tiveram vivência, como alunos de Educação Física ou como simples espectadores, no período antes e após a independência, com especial relevância para o período antes da independência, assim como uma pesquisa bibliográfica sobre o tema.

Dos dez entrevistados, oito são do género masculino e dois do género feminino. É de realçar que 50% destes entrevistados possuem formação superior e três destes são professores de Educação Física do Ensino Secundário.

Para elaboração das entrevistas, seleccionamos um conjunto de questões que achamos relevantes para ter uma visão clara daquilo que foi a Educação Física em Cabo Verde.

O trabalho foi elaborado em três fases:

Na primeira fase, foi feita uma pesquisa para saber o nome das pessoas que tinham algum conhecimento ou envolvimento com a Educação Física no período antes da independência e seguidamente a elaboração de um guião das entrevistas. Nesta mesma fase, foi feita a revisão da literatura no âmbito da Educação Física praticada no mundo.

Na segunda fase, realizamos as entrevistas, sendo uma delas via telefónica com São Vicente.

Utilizamos um gravador para gravar as entrevistas, a partir da autorização dos entrevistados. Após a realização das entrevistas, transcrevemos tudo para facilitar a análise dos conteúdos.

Na terceira e última fase, fizemos a análise dos conteúdos das entrevistas.

Capítulo V – A História da Educação Física em Cabo Verde

5.1 – Introdução

A Educação Física em Cabo Verde tem uma longa história, mas pouco ou nada se encontra escrito (Tavares, 2002).

Com a implementação da Reforma no Sistema Educativo Cabo-verdiano, a Educação Física passou a ser mais valorizada no contexto escolar e social.

O que temos vindo a constatar nesta disciplina é que está a ser leccionada por pessoas que não tem formação específica na área e nem leccionada em algumas escolas secundárias do país, apesar de ser uma disciplina obrigatória do currículo.

Nesta disciplina, o importante é que ela seja orientada de forma regular e com métodos de modo a respeitar as regras e os princípios que regem o funcionamento da mesma.

5.2 – O período antes da Independência (1930-1974)

Não é possível dizer com precisão a origem da Educação Física em Cabo Verde, já que não existe nenhum documento publicado que faz uma retrospectiva histórica desta disciplina. Contamos exclusivamente com o relato oral das pessoas que tiveram vivência como alunos ou como simples espectadores.

A única escola em Cabo Verde onde se leccionava a Educação Física na época (1930-1939) era o Liceu Gil Eanes em São Vicente, e esta disciplina era designada por

Ginástica (Rosa et al., 2002).

Não havia avaliação nesta disciplina, uma vez que a transição de classe era baseada na assistência das aulas. Havia um entusiasmo enorme na assistência das aulas.

Os ingleses residentes em São Vicente na época deram um grande contributo (ensinavam os jovens praticar algumas das modalidades desportivas) na proliferação da disciplina de Educação Física (Ramos, 2006).

Segundo Rosa et al. (2002), a disciplina de Educação Física tinha como objectivos:

- Preparar os alunos para animar as festividades do dia 10 de Junho (Dia de Portugal);
- Realização de intercâmbios desportivos entre os alunos;

Com o decorrer dos anos, houve um paralelismo entre a disciplina de Educação Física e o Sokol (Falcões de Cabo Verde). Os alunos podiam fazer parte desta organização, dando continuidade às suas práticas nas diferentes modalidades desportivas que essa organização proporcionava.

Sokol era uma organização juvenil que veio dos povos eslavos (Checoslováquia), cuja tradução para o português é Falcão e foi fundado no dia 25 de Novembro de 1932 na cidade do Mindelo, por Júlio Bento Oliveira.



Foto 1. Fundador de Sokol (Ramos, 2003.p.53)

Era uma instituição de carácter paramilitar, não obrigatória, que ensinava a

juventude da nossa terra, o civismo, o cumprimento dos deveres de cidadão para com a terra natal e o respeito pelo seu semelhante (Ramos, 2003).

Praticavam várias modalidades desportivas colectivas e individuais, que actualmente algumas já caíram no desuso, como é o caso do patins, salto à vara, etc.

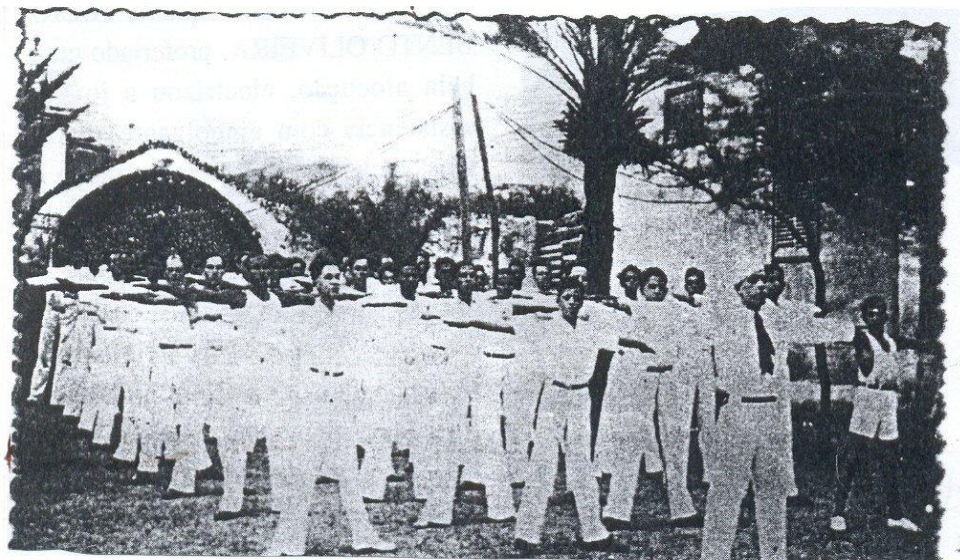


Foto 2. Desfiles dos sokols (Ramos, 2003.p.54)

Segundo Sousa (1984) o movimento desta organização já se estendia para as restantes ilhas do arquipélago onde haviam delegações em Santo Antão, São Nicolau, Fogo, Brava. Não foi aberta delegação na Praia para não preocupar o Governador.

Haviam 2.025 rapazes e raparigas filiados no sokols que primavam pela disciplina, obediência, lealdade, fraternidade e sobretudo a amizade entre os membros. Esta instituição tinha como lema “Força e Disciplina” (Ramos, 2003).

Tinha como finalidade formar uma grande e unida família Cabo-verdiana, afastando do seu seio a maldade, a corrupção, constituindo uma relação consistente e indissolúvel entre os Cabo-verdianos.

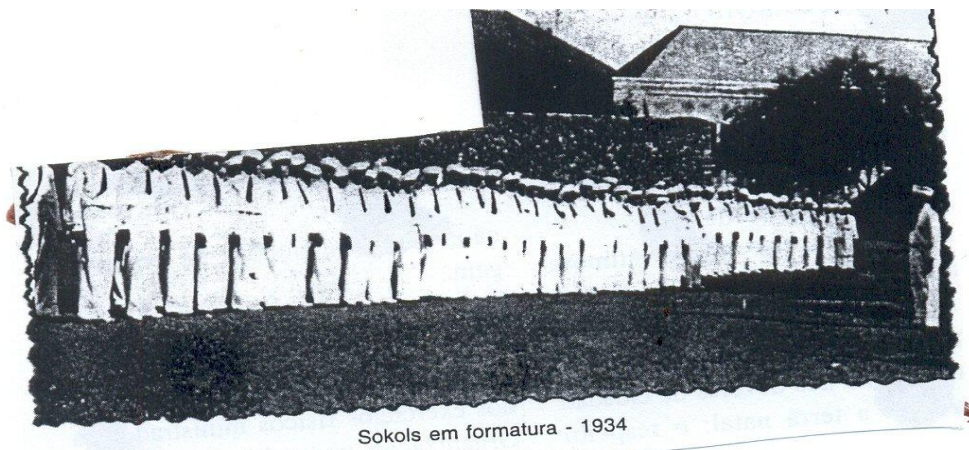


Foto 3. Sokol em formatura (Ramos, 2003.p.54)

Segundo Ramos (2003), esta organização marcou todos aqueles que foram filiados nela e não só. Bastava ver o dia das célebres paradas militares dos sokols na antiga salina, campo de futebol. Era um delírio, uma satisfação e felicidade para aqueles que observavam os juniores fardados de camisolas brancas, calções azuis e chapéuzinho branco a executarem várias sequências de ginástica sueca e provas atléticas. Foram sete anos inesquecíveis para todos aqueles que militaram nas fileiras do sokol, especialmente quando recordam o seu lema “Força e Disciplina”.



Foto 4. Exibição de ginástica pelos sokols (Ramos, 2003.p.55)

Essa organização foi extinta no ano 1939, devido a implementação da Mocidade Portuguesa em Cabo Verde pelo governo colonial, visto que o sokol era filiado no sokol de Praga, logicamente não deveria convir ao governo português. (Ramos, 2003).

No período 1939 a 1953, a disciplina de Educação Física continuou a vigorar no

mesmo sistema de transição de classe. Essa disciplina passou a fazer paralelismo com a Mocidade Portuguesa. Nesse período chegaram a Cabo Verde dois professores licenciados em Educação Física, Adolfo Oliveira e Joaquim Ribeiro, (Rosa et al., 2002).

Citando Ramos (2006), a carga horária na disciplina de Educação Física era de três horas semanais e as turmas eram heterogêneas. Durante as aulas era leccionada apenas a ginástica e as outras modalidades eram leccionadas fora do horário lectivo, mais concretamente na Mocidade Portuguesa.

A Mocidade Portuguesa (MP) era uma organização nacional da juventude escolar portuguesa fundada em 1941, pelo professor Doutor António de Oliveira Salazar (Ferreira, 2006).

Nos anos cinquenta do século passado, ela já existia, tanto no Liceu Gil Eanes em São Vicente como no Liceu Adriano Moreira na Praia.

Tinha como objectivos estimular o desenvolvimento físico integral, a formação do carácter e a devoção à Pátria no sentido da ordem, no gosto da disciplina e no culto do dever militar, em estreita sintonia com a escola, a igreja e a família (Ferreira, 2006).

A Mocidade Portuguesa apresentava uma organização bem definida em função da posição hierárquica ocupada por cada um dentro desta instituição.

Citando Ferreira (2006), a participação nas actividades de Mocidade Portuguesa era obrigatória para os estudantes do ensino liceal e técnico em São Vicente.

Os jovens do Liceu da Praia e de São Vicente (anos 50-70) praticavam algumas modalidades desportivas e eram divididas em quatro faixas etárias (infantes, cadetes e vanguardista A e B).

É de realçar que a prática das modalidades desportivas colectivas era facultativa, mas a ginástica era obrigatória para os rapazes, enquanto para as meninas era a aula de labores e ambas faziam parte do currículo escolar.

O que estimulava esses jovens à prática dessas modalidades eram as disputas de campeonatos regionais e provinciais, destacando uma grande rivalidade entre Mindelo e Praia sobretudo nos campeonatos provinciais.

Para a prática das actividades desportivas no Liceu de São Vicente contavam unicamente com dois pátios, um de terra batida e outro cimentado exclusivamente para a prática da ginástica pelas meninas. No Liceu da Praia tinham o ginásio e o recinto de ténis. Também, era utilizado o campo de futebol das duas ilhas.

Todos os filiados na Mocidade Portuguesa eram obrigados a usar o fardamento definido por esta instituição (calça de caqui, sapato, meias e boinas castanhas e camisola verde).

A Mocidade Portuguesa foi extinta em 1974, ano em que foi derrubado o regime fascista pelo movimento das forças armadas, no dia 25 de Abril e que ficou conhecida como a “Revolução dos Cravos” (Ferreira, 2006).

Segundo Rosa et al. (2006), no período 1937-1953, a Educação Física começou a constar no currículo de algumas escolas primárias, nomeadamente a escola Roberto Duarte Silva em Ribeira Grande Santo Antão e uma outra que existia na parte debaixo da actual Câmara Municipal do Mindelo.

Entre 1954 a 1962 a disciplina de Educação Física deixou de ser designada de Ginástica e passou a ser chamada pelo próprio nome até a presente data (Ramos, 2006).

Citando os nossos entrevistados, as aulas de Educação Física eram no período contrário das outras disciplinas.

As turmas constituídas pelas meninas tinham que ter obrigatoriamente professores de Educação Física do sexo feminino. Ainda neste período não havia avaliação nesta disciplina.

Segundo Carvalho (2002), citado por Rosa et al., (2002), no ano 1955 as aulas de

Educação Física foram interrompidas, porque o professor Daniel Leite foi obrigado a trabalhar em Angola, uma vez que representava uma ameaça ao governo regional pelas actividades que ele organizava e também pelo respeito e adoração que os alunos tinham por ele. Assim, com a partida deste professor, os alunos sentiram-se obrigados a ingressar na Mocidade Portuguesa, como forma de ocupar o tempo de lazer.

As aulas de Educação Física estiveram interrompidas por um período mais ou menos de oito anos (desde a partida do professor Daniel Leite até a inauguração do Liceu Adriano Moreira, na Praia).

Entre os anos 1964-1974, a disciplina de Educação Física somente era leccionada no 5º ano de escolaridade, como forma de preparar os alunos para o Ensino Secundário ou Escola Técnica.

Neste período chegaram em Cabo Verde cerca de seis professores de Educação Física com formação.

Segundo o relato dos nossos entrevistados havia cerca de treze professores de Educação Física antes da independência.

Citando Rosa et al., (2002), após a criação do Ciclo Preparatório, que era dois anos e com o currículo reformado a disciplina de Educação Física passou a ter os seguintes objectivos:

No Ciclo Preparatório – desenvolver a estética, o ritmo e a beleza;

No Liceu – proporcionar maior prática desportiva aos alunos;

5.3 - O período após a Independência

Na época de 1975 a 1985, continuou-se a reinar nas aulas de Educação Física algumas das situações mencionadas no período antes da independência nomeadamente, o sistema de transição de classe, não havia avaliação, etc.

Apesar dessas situações, a disciplina de Educação Física passou a ter mais dinâmica no Ensino Secundário, Ciclo Preparatório e nas Escolas Primárias de alguns

centros urbanos.

Segundo Rosário (2006), a Educação Física teve um papel importante na proliferação da disciplina não só na escola mas também na sociedade.

O primeiro acontecimento marcante deste período foi a formação de 21 monitores de Educação Física no ano 1977 que teve lugar na ilha de São Vicente com o objectivo de tentar colmatar a falta de professores da disciplina no Ensino Básico.

Muitas destas pessoas aproveitaram essa formação para enriquecer as suas capacidades, uma vez que a formação académica proporcionou um conhecimento fundamental e sustentável para poderem leccionar.

O primeiro jogo escolar realizado a nível de EBI e Ensino Secundário foi no ano 1982/83, com o seu valor educativo promovendo a valorização dos estímulos da criança.

No período 1986 a 1997, tentou-se mudar radicalmente os objectivos desta disciplina, que deixa de ter como meta final, defender os interesses coloniais e passa a considerar como o mais importante a preparação física aos alunos e dar-lhes uma cultura desportiva (Rosa e tal., 2002).

Nesse período a disciplina de Educação Física passou a ser avaliada em termos qualitativos.

Para uniformizar o processo ensino aprendizagem nesta disciplina e evitando que cada um fizesse o que bem entendesse, houve a necessidade de elaborar um programa para a disciplina de Educação Física.

No ano de 1986, e na sequência do Primeiro Encontro Nacional de Educação Física, (Tavares, 2002) foi elaborado um programa com o intuito de responder as demandas nesta área, passando a ser adoptado por todas as escolas do país onde existissem condições de leccionação.

No Ensino Básico Elementar, a Educação Física era leccionada em regime de monodocência. No Ensino Básico Complementar (Ciclo Preparatório) antes da implementação da Reforma no Sistema Educativo Cabo-verdiano, a disciplina era leccionada por um professor especializado.

De acordo com Silva (2006), no ano 1988 foram formados 32 coordenadores de Educação Física para Ensino Básico Complementar.

Com a criação do Direcção de Educação Física Escolar (1980) no Ministério da Educação Ciência e Cultura (MECC), havia uma melhor sintonia entre os coordenadores de cada escola secundária e os serviços centrais, com uma política bem definida para o ensino da disciplina e a organização dos jogos escolares.

De 1989 a 1993, foi implementado um Projecto de Formação em Exercício (PREBA) para os professores do EBI onde também os professores de Educação Física foram contemplados. Na década de 90, foi feita outra Formação de Professores em Exercício (FEPROF) onde incluía para além dos professores do EBI, os professores do Ensino Secundário (Silva, 2006).

A maior parte das escolas constituíam turmas heterogéneas para Educação Física e as aulas eram leccionadas no mesmo período das outras aulas.

A decisão de alguns professores em leccionar a disciplina de Educação Física no mesmo período, baseou-se na distância casa-escola-casa e as meninas podiam ter professores de género masculino.

No ano de 1997, houve um outro acontecimento marcante para a disciplina de Educação Física que foi a implementação da Reforma no Sistema Educativo Cabo-verdiano.

Com a implementação da Reforma no Sistema Educativo Cabo-verdiano, a Educação Física assentou-se no currículo escolar como uma disciplina de carácter obrigatório, usufruindo de todas as regalias e benefícios em relação as outras

disciplinas.

Foram elaborados mais dois programas para o Ensino Secundário (1º e 2º Ciclo).

Na elaboração destes programas, foram estipuladas condições mínimas para a sua implementação. Segundo Borges (1997), as exigências foram as seguintes:

- Professor com formação específica, nível bacharelato, licenciatura ou equivalente;
- Escolas com uma população até 400 alunos:
- Mínimo três professores para esta população;
- O número máximo de 30 alunos por turma;
- Dois espaços cimentados com as dimensões 40/20m e ou 30/18m;
- Um salão ou sala para as actividades expressivas (Dança);
- Uma sala de Educação Física com arrecadação;
- Material e equipamento necessário ao desenvolvimento das actividades seleccionadas;

A partir da Reforma a avaliação sofreu alteração, passou a ser em termos quantitativos seguindo os três parâmetros (Borges, 1997):

- Conhecimento, com o peso de 50%;
- Participação, com o peso de 30%;
- Desempenho, com o peso de 20%;

De realçar que hoje, nem todas as escolas estão a usar esta escala de avaliação, devido a implementação da nova legislação no ano 2003 para avaliar os alunos no Ensino Secundário

Com esta legislação foi introduzida a Prova Global Interna, PGI, na disciplina de Educação Física com carácter regional (Tavares, 2005. p.27).

A partir de 1997 até 2006, a disciplina de Educação Física passou a ser avaliada em termos quantitativos.

No EBI (5º e 6º anos de escolaridade), esta disciplina passou a ser leccionada em regime de monodocência.

Com a obrigatoriedade da disciplina, foi estabelecido um limite de 6 (seis) faltas para que o aluno não perdesse o ano.

Apesar de ser obrigatória no currículo escolar, o que se constatou é que existiam escolas que mesmo tendo instalações, professores, programas, a disciplina não era leccionada.

Por isso, hoje em dia encontramos alunos do Ensino Secundário que nunca tiveram aulas de Educação Física.

É de realçar, que a Educação Física tem um papel muito importante na formação global da personalidade da criança e do adolescente, assegurando-lhes a autonomia individual e a sua integração no meio social como parte integrante da educação.

Apesar do esforço do Governo, temos deparado com algumas lacunas que precisam ser resolvidas nas aulas de Educação Física. Por exemplo, o uso de um espaço 40/20m, às vezes menos, para dois professores de Educação Física com o número de 35 a 42 alunos em cada turma.

Essa situação tem vindo a dificultar imenso o trabalho dos professores de Educação Física e em particular, a atenção dos alunos durante as aulas.

Ainda para dar resposta a falta de professores da disciplina, foram criados nos anos de 1998, 2003 e 2006 três cursos de Bacharelato em Educação Física no Instituto Superior de Educação.

No entanto, já se nota uma maior motivação dos jovens para enveredarem por essa área.

PARTE IV – CONCLUSÕES

Capítulo VI – Conclusões

As organizações, Sokol e Mocidade Portuguesa, desempenharam um papel importante nos jovens estudantes Cabo-verdianos porque proporcionaram lhes, por um lado, a oportunidade de praticar vários desportos, por outro lado, o sentido da responsabilidade e a conduta cívica com relevância ao período em que a Educação Física foi interrompida.

Essas organizações trabalhavam com rapazes e raparigas e não havia nenhum tipo de discriminação.

O que diferenciava as duas organizações era a assistência obrigatória dos alunos (Liceus) nas actividades levadas a cabo pela Mocidade Portuguesa enquanto que a Sokol não apresentava carácter obrigatório.

A Educação Física em Cabo Verde era designada por Ginástica no período 1930 a 1956 e após essa data passou a ser chamada pelo próprio nome.

Praticavam-se muitas modalidades desportivas, com especial relevância para a ginástica que era obrigatória no período antes da independência.

A partir do ano 1986 a disciplina de Educação Física passou a ter um programa para os três níveis de ensino.

No Ensino Secundário esta disciplina não era de carácter obrigatório até o ano 1997.

Com a edição dos dois programas no ano 1997, houve mais coerência na selecção dos conteúdos para os diferentes níveis de ensino.

A avaliação qualitativa na disciplina de Educação Física vigorou até o ano 1997.

Até o ano 2001 haviam poucos espaços e professores de Educação Física para leccionar esta disciplina.

As aulas de Educação Física eram leccionadas no período contrário das outras disciplinas.

Foram realizados cinco formações específicas para a disciplina de Educação Física. Das cinco formações, duas eram dirigidas para monitores e coordenadores e três foram cursos de Bacharelato dirigidos para os professores do Ensino Secundário (1º e 2º Ciclo).

Houve um ganho significativo em termos de professores de Educação Física com formação específica, após a abertura do Curso de Bacharelato em Educação Física no Instituto Superior de Educação – Cabo Verde.

Com a implementação da Reforma no Sistema Educativo Cabo-verdiano a Educação Física passou a ser obrigatória no currículo escolar e com avaliação quantitativa.

Na maioria das escolas já existem espaços para sua leccionação, e com um número razoável de professores para proporcionar uma melhor qualidade de ensino.

Hoje são mais de uma centena de professores de Educação Física a leccionarem esta disciplina (Anuário de professores de 2004/2005).

Até a presente data não foi publicado qualquer programa de Educação Física para o 3º Ciclo do Ensino Secundário em Cabo Verde.

PARTE V – LIMITAÇÕES E RECOMENDAÇÕES

Capítulo VII – Limitações e Recomendações

7.1 – Limitações

Durante a realização deste trabalho deparamos com algumas dificuldades que expomos de seguida:

A inexistência de bibliografia publicada para que pudéssemos fazer uma revisão cronológica concreta sobre a disciplina;

Não ter tido a possibilidade de entrevistar outras pessoas que tiveram uma vivência directa por falta de disponibilidade dos mesmos;

O tempo limitado para entrega do trabalho;

7.2 - Recomendações

Nunca um trabalho é dado como acabado, uma vez que sempre aparecerão aspectos esquecidos e outros que simplesmente foram deixados de lado. E também porque ninguém consegue elaborar um trabalho que dê uma satisfação total para os receptores ou leitores.

Nesta perspectiva com base no desenrolar e elaboração deste trabalho recomendamos:

Realizar um levantamento mais exaustivo sobre o tema para que possa ter a tua própria história;

Criação de uma Direcção Nacional de Educação Física e Desporto Escolar;

Cumprimento do programa de Educação Física pelas Escolas Básicas e Secundárias;

Construção de mais instalações desportivas nas escolas para a prática de Educação Física;

Evitar a formação de turmas com mais de trinta alunos;

Realização de encontros Nacionais de professores de Educação Física para o debate da situação actual, no sentido de criar melhores condições de trabalho e definir estratégias para melhorar o processo de ensino aprendizagem desta disciplina;

Eleição de um coordenador de Educação Física com o grau mínimo de Licenciatura, nas Delegações concelhias do Ministério de Educação, para acompanhar de perto as aulas de Educação Física;

Bibliografia

ANTUNES, M. et al. (2000), *Livros de Educação Física*.

BENTO, J. (1992),. *A Educação física na Escola primária. Vol.II. Iniciação desportiva*.

BORGES, G. et al. (1986),. *Programa de Educação Física. Praia*.

BORGES, G; Alinho, R. (1997),. *Programa da Disciplina de Educação Física-1º ciclo do Ensino Secundário (7º e 8º anos)*. Cabo Verde: Ministério da Educação Ciência e Cultura.

BORGES, G. (1997),. *Programa da Disciplina de Educação Física. 2ºciclo (9º e 10º anos)*. Cabo Verde: Ministério da Educação Ciência e Cultura

BRÁS, J. (s/d), *Significado e implicações da existência de Educação Física no 1º ciclo do Ensino Básico*.

CONSTANTINO, A. (1985),. *As instalações Desportivas nas Escolas. Vol.II.p.75*.Lisboa: Livros de Horizonte.

CONTE. et al. (s/d),. *Desarrolhas Curricular para a Formação*. Porto: Gimnos.

CORREIA, L. (s/d),. *Educação Física e Desportiva no Ensino Básico*. Porto: Porto Editora.

COSTA, C. (1991), *Caracterização da Educação Física como projecto Educativo*.

COSTA, J. et al. (1989),. *Manual da Educação Física e Desportiva 5º e 6º anos de escolaridade*. Porto Editora.

LUZ, P. (2002),. *O Ensino do Ténis – Estudo Sobre o Ensino do Ténis no Ensino Secundário em Cabo Verde*. Monografia não publicada.

Manifesto Mundial da Educação Física (1970), Conceito de Educação Física. Acedido 23.04.06. em <http://www.cev.org.br/manifesto/capitulos.html#capitulo>.

Moraes. L. (s/d). *A história da Educação Física*. Acedido 18.03.06. Fonte: <http://www.cdof.com.br/história.htm>.

MOTA, J. (1990),. *Definição dos Objectivos de Educação Física*. Vol. VII. p.4. Lisboa: Livros de Horizonte.

RAMOS, A. (1980),. *Pedagogia Prospectiva*. Lisboa: Livros de Horizonte.

RAMOS, M. (2003),. *Mindelo D´Otrora*. Mindelo.

ROMÃO, P. et al. (s/d). *Educação Física 1º ano*. Porto: Porto Editora.

ROSA, O. et al., (2002), *Historia da Educação Física em Cabo Verde a partir dos anos 30*. Trabalho de grupo.

SOBRAL, F. (1988),. *Introdução à Educação Física*. (4ª.ed). Livros Horizonte.Lisboa.

SOUSA, T. (1984),. *Capitão de Mar e Terra*.

TAVARES, F. (2002), *O Ensino do Ciclo-Cross – Estudo sobre o ensino do Ciclo-Cross no 1º, 2º e 3º Ciclo do ensino secundário em Cabo Verde*. Monografia não publicada.

TAVARES, F. (2005), *Programa de Educação Física em Cabo Verde – Estudo sobre aplicação dos programas de Educação Física no 1º e 2º ciclo do ensino secundário*. Monografia não publicada.

Anexo 1

Manuel Nascimento Ramos

Antes dos sokols já haviam os ingleses em São Vicente que introduziram algumas práticas das actividades físicas desportivas.

Os ingleses eram racistas. Tinham um clube em São Vicente e não era qualquer pessoa que entrava nele, a não ser que fizesse, parte da elite daquela época.

Eles faziam as suas actividades em particular e de forma restrita. Praticavam as seguintes modalidades desportivas, Ténis, Cricket, Natação e jogo de Golfe.

Segundo Ramos, (2003), falar dos sokols em Cabo Verde é invocar a nossa história e ela é rica em episódios, pelo que vale a pena registá-los para a posteridade.

Antes de mais queremos esclarecer que a palavra sokol vem dos povos Eslavos (Checoslováquia), cuja tradução para o português é Falcão. Falcão português era o nome que constava nos estatutos aprovados pelo governo.

O sokol foi uma prestimosa Instituição de carácter paramilitar não obrigatória, que ensinava a juventude da nossa terra o civismo, o cumprimento dos deveres do cidadão para com a terra natal e o respeito pelo seu semelhante etc.

Essa organização juvenil foi fundada no dia 25 de Novembro de 1932 na cidade do Mindelo, por Júlio Bento Oliveira. No ano 1982, completava-se os 50 anos de sokols de Cabo Verde. Praticavam várias actividades desportivas, ginástica e atletismo, desde a barra, argola, trapézio, ao lançamento de dardo, disco e do peso; Futebol; ténis; cricket e box; salto à vara e em altura; corridas de velocidade e de resistência; vela e noções de náutica e de bombeiro, música etc.

Essa organização tinha como o lema “força e disciplina”.

Força, porque com a prática dos exercícios físicos ministrados na organização transmitia-se ao corpo muita força física e espiritual.

Disciplina, porque todos os filiados no sokols, que eram 2025 rapazes e raparigas, primavam pela disciplina, obediência e acatavam as ordens recebidas dos seus superiores hierárquicos. Além disso, havia lealdade fraternidade e muita amizade, pontualidade e muita seriedade nas actividades.

A finalidade do sokol era formar uma grande e unida família cabo-verdiana, afastando do seu seio a maldade, a corrupção, enfim todos os factores primordiais da decadência física, moral e intelectual de um povo.

Na antiga Salina, campo de futebol, no dia das célebres paradas – militares do

sokol era um delírio, uma satisfação e felicidade, verem-se os juniores fardados de camisola branca e calções azuis e chapéuzinho branco a executarem várias sequências de ginástica sueca e provas atléticas. Todos que militaram nas suas fileiras, recordam com uma saudade enorme os inesquecíveis anos de 1932 a 1939, especialmente do seu lema sempre lembrando “força e disciplina”.

Com a antiga Mocidade Portuguesa, instituída pelo governo colonial, constituiu-se um forte entrave para que os sokols continuassem a funcionar, pois sendo uma organização filiada nos sokols de Praga, logicamente não deveria convir ao governo português, motivo por que foi extinta em 1939, logo a seguir à instituição da Mocidade Portuguesa.

Rosendo Pires Ferreira

A Mocidade Portuguesa foi uma organização nacional da juventude escolar portuguesa, que nasceu em 1941, sob a égide do Professor Doutor António de Oliveira Salazar (1889-1970), Presidente do Conselho de Ministros de Portugal, e que vigorou até 1974, ano em que foi derrubado o regime fascista pelo Movimento das Forças Armadas, no dia 25 de Abril, que ficou conhecido como a “Revolução dos Cravos”. Desconheço quando teria sido implementada a Mocidade Portuguesa nas Colónias, designadamente em Cabo Verde. O certo é que, nos anos cinquenta do século passado ela já existia, tanto no Liceu de São Vicente quanto no da Praia.

A Mocidade Portuguesa tinha como objectivos estimular o desenvolvimento físico integral, a formação do carácter e a devoção à Pátria no sentido da ordem, no gosto da disciplina e no culto do dever militar, em estreita sintonia com a Escola, a Igreja e a Família. Portanto, destinava-se a incutir na juventude, primeiramente nos rapazes e, posteriormente, também nas raparigas, princípios filosóficos, mas também educacionais e cívicos. Note-se que a pertença e a participação nas actividades da Mocidade Portuguesa era obrigatória para os estudantes do ensino liceal (em São Vicente, liceal e técnico), não havendo restrições quanto à cor, raça, credo religioso ou origem dos jovens. Contudo, os rapazes tinham instrução em separado das raparigas. A acumulação de faltas de presença às actividades da Mocidade Portuguesa tinha como consequência a perda do ano escolar.

Em termos organizacionais, a Mocidade Portuguesa dispunha de uma estrutura dirigente composta por um Comissário Nacional, residente em Lisboa, um Comissário

Provincial, residente na Praia e de um Delegado em cada uma das Alas (Ala 1 - Praia e Ala 2 - São Vicente). Os Delegados eram, normalmente, Professores dos liceus (São Vicente e Praia), que difundiam as instruções recebidas na escala hierárquica. A nível da estrutura juvenil havia, igualmente, uma hierarquia vertical, com “graduados” em vários escalões, que era assim constituída:

- Filiados da Mocidade Portuguesa, todos os jovens na faixa etária escolar;
- Chefe de Quina, jovem que comandava uma quina;
- Comandante de Castelo, que tinha sob o seu comando cinco quinas;
- Comandante de Grupo, que comandava três Castelos;
- Comandante de Bandeira que comandava vários Grupos e
- Comandante de Falange, que exercia o Comando da totalidade da Província (em Cabo Verde havia um único Comandante de Falange).

Para além da instrução de cariz essencialmente militar, a Mocidade Portuguesa estimulava a prática de actividades físicas e recreativo-culturais. Era normal, então, a prática de modalidades desportivas que, hoje, caíram no esquecimento ou em desuso, bem como praticavam-se marchas, desfiles e actividades de campo (acampamentos). As noites, nos acampamentos, eram animadas com as, então, designadas “chamas”, durante as quais os jovens manifestavam os seus dotes recreativos e culturais.

Em termos desportivos, para além da ginástica (a, hoje, chamada ginástica rítmica e classes de salto ao plinto e ao bock), destacam-se as seguintes modalidades, praticadas pelos jovens dos Liceus da Praia e do Mindelo nos anos 50-60 do Século passado, divididos em quatro faixas etárias:

- Infantes, até aos 13 anos;
- Vanguardista A, dos 14 aos 15 anos;
- Vanguardista B, dos 16 aos 17 anos;
- Cadetes, dos 18 anos em diante.

Estas, essencialmente, as modalidades prevalecentes e as suas práticas eram estimuladas pelas disputas de campeonatos, regional (a nível da ilha de São Vicente, após a criação da Escola Técnica do Mindelo) e provincial (a nível de Cabo Verde), destacando-se uma grande rivalidade entre Mindelo e Praia, evidenciada, sobretudo, durante os campeonatos provinciais, realizados, alternadamente, nessas duas cidades:

- Voleibol;
- Basquetebol;

- Ténis de Mesa (Ping-pong);
- Futebol;
- Hóquei em Patins e Hóquei em Campo;
- Andebol de 7 e Andebol de 11;
- Atletismo, com salto em altura, salto à vara, salto em comprimento e triplo salto, lançamentos de peso, de disco e de dardo, corrida de 100M, 1500M e 3.000M, corrida de estafetas, etc.

Em termos de instalações para a prática das actividades acima referidas, ao tempo, no Liceu de São Vicente, os jovens estudantes contavam, unicamente, com dois pátios, sendo um de terra e outro cimentado e, na Praia, com o ginásio do Liceu e o recinto do Ténis, bem como com os campos de futebol das duas ilhas. Diga-se, ainda, que a inscrição nas modalidades desportivas era facultativa, podendo um jovem praticar uma ou mais modalidades, consoante a sua aptidão ou vontade. A Ginástica, porém, era obrigatória, para os rapazes, enquanto que, para as meninas, era obrigatória a aula de Lavors, ambos fazendo parte, pois, dos currículos escolares.

Os filiados da Mocidade Portuguesa dispunham de uma farda, constituída por camisa verde, com o emblema das quinas (armas de Portugal) no bolso esquerdo, calções (ou calças, para os cadetes) de caqui, cinto castanho com um emblema (“S”) significando “serviço e sacrifício”, mas que também era a inicial do nome porque era conhecido o Presidente do Conselho de Ministros de Portugal (Salazar), meias altas castanhas, sapatos castanhos e boina castanha, onde se distinguia o número correspondente à Ala a que cada um pertencia. O uso do fardamento era obrigatório aos Sábados (dia de instrução) e em dias especiais, como sejam as cerimónias oficiais para que eram convocados os filiados da Mocidade Portuguesa, os desfiles e acampamentos.

Concluindo, pode-se dizer que, tirando a carga ideológica dominante, eminentemente fascista, e a obrigatoriedade de pertença a essa organização e de participação nas suas actividades, ela proporcionava aos jovens estudantes lazer e conhecimentos, de certa forma preparando-os para o futuro.

Manuel Andrade

A Educação Física surgiu no âmbito das actividades físicas praticadas por alguns estrangeiros residente em São Vicente, nos anos 30 do século passado. Foi neste sentido, que houve a necessidade de integrar esta disciplina no currículo escolar das

poucas escolas que existiam na altura no país. Não era propriamente Educação Física que praticavam na época, mas sim actividade física com algumas orientações, das pessoas que tinham uma ideia daquilo que era esta disciplina.

Utilizavam os pátios das escolas outrora campo de futebol para leccionar esta disciplina.

As meninas faziam as aulas de Educação Física separadas dos rapazes. Não havia avaliação nesta disciplina, mas o professor da turma realçava o desempenho e o interesse dos alunos que destacavam na turma como forma de incentivá-los.

Praticavam algumas das modalidades desportivas colectivas e atletismo, mais concretamente corrida de estafeta, salto, etc.

As aulas desta disciplina eram ministradas no período contrário das outras aulas e não havia qualquer tipo de constrangimento notável.

Haviam quatro ou cinco professores neste período (antes da independência) e durante as aulas os alunos tinham que usar o uniforme que era solicitado pela professor/escola.

Também , na altura, haviam duas organizações designadas por Sokol e Mocidade Portuguesa, que deram um contributo fominante, ao proporcionar aos jovens daquela época uma vida activa.

Havia grande respeito pelo professor que leccionava esta disciplina e muito entusiasmo por parte dos alunos em assistir as aulas. Faziam algumas competições a nível regional como forma de incutir nos alunos o espírito de competitividade.

Deolinda Camões

A Educação Física surgiu numa primeira fase por volta dos anos 30. Caracterizou-se por um grande dinamismo no tocante a ilha de São Vicente, devido a presença do professor Daniel Leite, que era formado na área.

Mais tarde surgiram alguns instrutores militares que paralelamente a missão militar, orientava as aulas de Educação Física. Destacando-se mais tarde a professora Maria Francisca Brigona a qual leccionou a disciplina na Escola Industrial e Comercial do Mindelo.

A Educação Física era praticada, dando sempre mais ênfase a ginástica e a dança. Um pouco mais tarde, com o regresso dos primeiros professores, Ruth Alinho,

Alexandre Alinho, Iduino Lima e Maria Eduarda Vasconcelos, os jogos desportivos colectivos passaram a ser mais praticado.

O espaço utilizado para a leccionação desta disciplina era o pátio das escolas numa primeira fase e mais tarde construíram ginásios.

As aulas eram feitas com separação de géneros. Posteriormente passaram a contemplar ambos os géneros.

A avaliação era feita qualitativamente.

As principais actividades praticadas eram de carácter gímico.

No âmbito dos jogos desportivos colectivos, começou-se a praticar o Voleibol, ainda antes da independência, mas com um carácter restrito. Na sequência dessa prática o basquetebol começou a ganhar alguma expressão, tendo como treinador alguns militares do exército português a prestar serviço na ilha de São Vicente.

No início da década de 60 a Escola Técnica (Escola Industrial e Comercial do Mindelo), integrou no currículo a disciplina de Educação Física, tendo como professor à frente Maria Francisca Brighn, figura que se destacou pela forma activa e dinâmica nesta disciplina.

Importa no entanto realçar, que a ginástica era sempre a componente mais forte no programa.

A aula era ministrada no período contrário às outras disciplinas e os alunos tinham que usar uniforme.

A Educação Física na altura não tinha um carácter curricular, funcionando assim como o lema mais valia para o aluno.

Faltava uma programação e orientação nesta disciplina apesar de ter reflexos em termos desobrigatórios.

Sokol era uma organização desportiva da ilha de São Vicente nos anos 30, apadrinhada pela Checoslováquia.

Foi fundada em São Vicente, era formado exclusivamente por praticantes do género masculino oriundo de todas as camadas sociais.

Tinha como objectivo conferir uma boa preparação física dos praticantes.

Mocidade Portuguesa era formada por estudantes do ensino secundário de ambos os géneros.

Tinha como objectivo inculcar os valores patrióticos e nacionais.

Foi fundada após a extinção do sokol, por imposição do então governo colonial português.

Esta organização foi implementada em Cabo Verde mediante o ensino dos símbolos e valores nacionais, algumas práticas militares para o género masculino e actividades variadas (intercâmbios, acampamentos e desfiles dirigidos à ambos os géneros).

Para os rapazes os espaços utilizados eram o quartel (segunda companhia de caçadores -ilha de São Vicente). Para as meninas era utilizado o próprio espaço do estabelecimento de ensino (Liceu e Escola Industrial).

A Mocidade Portuguesa para além de trabalhar com alunos, tinha uma outra função de exercer um certo controlo à camada estudantil, evitando possíveis actividades subversivas.

Gabriela Borges

Antes da independência já havia Educação Física no ensino secundário, e as aulas eram no período contrário.

Essa disciplina era ministrada por professores portugueses e Cabo-verdianos.

Utilizavam o ginásio e o pátio da escola para praticar as actividades físicas desportivas, tais como, Basquetebol, Andebol, Voleibol, Atletismo, Futebol e Ginástica.

Os alunos tinham uma grande responsabilidade de participar nas modalidades desportivas e nas actividades (danças folclóricas, etc.) realizadas no dia 10 de Junho.

As turmas de Educação Física eram heterogéneas, e as meninas tinham que ter obrigatoriamente professora.

Não havia avaliação na disciplina de Educação Física, e se o professor fizesse alguma avaliação naquela época era interna porque não havia nota de Educação Física atribuída aos alunos na pauta.

Antero Barros

A Educação Física apareceu em Cabo Verde, com o aparecimento das escolas secundárias. Nas escolas primárias não havia a Educação Física, mas ele fazia nas suas aulas algumas actividades (Ginástica, Natação), por iniciativa própria, com o intuito de entreter os alunos.

O ensino secundário estava dividido em Liceus e Escolas Técnicas. Tinham uma

disciplina que era designadamente de Educação Física, que possuía uma carga horária de três aulas semanais.

Havia um programa de Educação Física comum para todos os estabelecimentos de ensino secundário e era obrigatório o cumprimento desse programa.

Praticavam ginástica, atletismo e alguns movimentos relacionados com os membros inferiores e superiores. Quanto às modalidades desportivas colectivas não eram praticadas nas aulas de Educação Física, porque não estavam contidas no programa.

Essas modalidades desportivas colectivas eram praticadas nos torneios de inter-turmas organizados por iniciativa dos alunos.

Utilizavam o campo de Salina e dois pátios, um cimentado e outra de terra batida, do liceu para a prática das actividades físicas referidas anteriormente.

O pátio cimentado era exclusivamente para a prática da Ginástica pelas meninas.

As turmas de Educação Física eram heterogéneas, e havia na altura um único professor de Educação Física (Daniel Leite) com formação qualificada para ministrar essa disciplina.

Para além do professor Daniel Leite, havia um outro professor, Adolfo Oliveira, que era um autodidacta, mas não tinha formação em Educação Física.

Normalmente esses professores eram recrutados entre os militares que estavam a prestar serviços em Cabo Verde.

A avaliação era feita numa escala de 0 a 20 valores, e dificilmente um aluno reprovava nessa disciplina. Um aluno só poderia reprovar na Educação Física se ultrapassasse o limite das faltas, isto é, as sete faltas estabelecidas pela direcção.

Quanto ao vestuário, utilizavam uniformes de cor branca do tipo dos Sokols. Na década de cinquenta foi criado o conselho provincial de Educação Física, que era o organismo máximo em Educação Física.

A Mocidade Portuguesa lhe traz lembranças desagradáveis porque foi mandado para Portugal contra sua vontade. Era acusado de não representar pessoalmente os Serviços de Educação Escolar nas manifestações da Mocidade Portuguesa.

A Mocidade Portuguesa era imitação de uma organização nazista que acabou por matar o Sokol.

A implementação dessa organização em Cabo Verde foi com o intuito de acabar com os Sokols.

Emanuel d'Oliveira

A Educação Física surgiu com o aparecimento do Liceu de São Vicente e o Liceu da Praia, (Adriano Moreira, a partir 1960).

Segundo a sua experiência pessoal, como aluno de Educação Física nessa época (antes da independência), fazia as aulas de Educação Física separado das meninas. Abordavam as seguintes actividades durante as aulas:

-Marcha, organização, ginástica desportiva, Andebol (era mais praticado) e Futebol (era menos praticado).

Nos anos de 1969/70, viu a realização do primeiro jogo de Basquetebol entre os alunos no ginásio do actual Liceu Domingos Ramos. O resultado do jogo foi de 2 a 0. Os alunos eram avaliados sempre de forma qualitativa.

A uniformização dos alunos era obrigatória, rapazes de cor brancos e meninas de camisola branca e saia calça azul.

A aula de Educação Física era no mesmo período das disciplinas teóricas, havia um balneário que os alunos podiam utilizar para tomar “banho”e trocar e só depois regressar às aulas teóricas.

O acontecimento que marcou a Educação Física antes da independência era as demonstrações gímnicas no dia 10 de Junho.

Havia cerca de quatro professores de Educação Física nessa época:

- Carlos Ribeiro (cabo-verdiano)
- Nelson Atanásio (cabo-verdiano)
- Rui Atanásio (cabo-verdiano)
- Havia um outro que era militar português.

A aula do professor Carlos Ribeiro servia para os interesses da Mocidade Portuguesa, nomeadamente para os desfiles.

Acontecimento após a independência:

- Primeira formação de monitores de Educação Física em 1977 (São Vicente).

Fausto Rosário

A Educação Física surgiu na ilha do Fogo com a semelhança das outras ilhas junto da Igreja Nazareno e a Mocidade Portuguesa.

A maior parte dos bons jogadores dos anos 60/70 costumavam fazer demonstrações de algumas actividades no Xaguate e no campo de Futebol de São Filipe

(actual Estádio 5 de Julho).

Essas actividades se desenvolviam sobretudo a volta da ginástica sueca e também dos saltos no trampolim. Utilizavam mesa alemã, cavalo de arças para realizar outras actividades.

Na Praia (Liceu Adriano Moreira), para além das actividades referidas, praticavam as modalidades ditas de salão (Basquetebol, Andebol, Voleibol e Futebol).

Após a independência a Educação Física era ministrada nas escolas secundárias e preparatórias e tinham professores para o efeito.

Em São Vicente, encontrou uma realidade completamente diferente da Educação Física.

Ali, a Educação Física era uma disciplina programada, e com objectivos, ministrada por um conjunto de professores como, Victor Borges, Alexandre Alinho, Teresa Alinho, etc.

Estes professores não só ministravam os fundamentos daquilo que é chamado ginástica clássica como também fundamentos de saltos e davam uma grande importância aos jogos e as modalidades ditas de salão.

Em São Vicente, realizavam campeonatos dessas modalidades entre os alunos e atraíam a atenção de centenas de jovens.

Foi na mesma ilha que os professores de Educação Física criaram as condições para uma verdadeira Educação Física.

Nunca houve uma grande preocupação em avaliar os alunos na disciplina, apesar de haver algumas circunstâncias em que a avaliação foi qualitativa e as faltas eram levadas muita em consideração.

A Educação Física teve um papel importante na proliferação da disciplina não só na escola mas também na sociedade.

Quanto aos alunos havia grande interesse na prática/assistência das aulas de Educação Física.

No terceiro ciclo, a Educação Física era facultativa não obstante, haviam muitos alunos desse ciclo que iam assistir as aulas noutros ciclos. Essas aulas eram tão desejadas que haviam outras que ultrapassavam o tempo regulamentar, também os professores demonstravam uma certa disponibilidade em ajudar os alunos.

Cando da Veiga

A Educação Física apareceu nos anos trinta do século passado, porém, ela foi designada por ginástica durante algum tempo. Na altura já havia em São Vicente uma organização juvenil com o nome de Sokol, que foi integrada em Cabo Verde a partir de algumas pessoas de Checoslováquia. Era uma organização muito respeitada e qualquer um podia fazer parte das suas actividades levadas a cabo.

As aulas eram ministradas por alguns professores portugueses que estavam de passagem ou estavam a prestar serviços militares em Cabo Verde.

Quanto aos lugares para a realização das aulas eram escassas, mas utilizavam os pátios das escolas e alguns espaços de terra batida que apresentava o mínimo de segurança.

Nessa altura as meninas faziam as aulas separadas dos rapazes e elas tinham que ter obrigatoriamente professora de Educação Física.

Nessa altura praticavam desportos colectivos e especial atenção ao atletismo, que apresentava várias disciplinas.

As aulas de Educação Física eram ministradas no período contrário das outras disciplinas curriculares.

Tinha na altura cerca de cinco professores de Educação Física e apenas era um que tinha formação até os anos quarenta.

Para além das actividades praticadas na escola, os alunos podiam participar nas actividades levadas a cabo por uma outra organização portuguesa denominada por Mocidade Portuguesa que vigorou em Cabo Verde até o ano 1974.

Cristiano Silva

A Educação Física apareceu em Cabo Verde mais pela necessidade do sector juvenil de carácter militar que era obrigatória e também pelas suas necessidades específicas. O que faziam naquela época era actividade física e não propriamente a Educação Física.

Praticavam assalto de carro em deslocamento, escalada, natação, futebol, atletismo e outras actividades que não tinham uma componente pedagógica.

Com o Seminário em São Nicolau passou-se a praticar uma Educação Física de forma mais orientada com a contribuição dos missionários.

Quanto aos espaços foram utilizados campos militares, placas desportivas e o ginásio do Liceu Domingos Ramos.

É de sublinhar que em São Vicente houve mais abrangência na prática da Educação Física.

Estas actividades eram praticadas somente pelos rapazes.

A avaliação era feita não dentro de um currículo mas para o fim que estas actividades serviam.

A aula de Educação Física era ministrada no período contrário até os meados de 1977/78.

Havia um número de professores razoáveis mas que era considerado insignificante pela quantidade de alunos que haviam em São Vicente e na Praia.

No ano 1977, foram formadas 21 monitores de Educação Física.

No ano 1988 foi feita uma outra formação de coordenadores de Educação Física para o EBE.

Eram 32 coordenadores recém-formados que tinham de ser distribuídos de modo que em cada município ficasse um coordenador.

A partir de 1978 já havia uma política bem definida para a Educação Física.

Dentro do Ministério de Educação e Valorização dos Recursos Humanos havia um sector específico para Educação Física denominada Departamento da Educação Física Escolar que organizava os jogos escolares no ensino básico e secundário.

A Educação Física passou a ter o seu verdadeiro significado no período 1983/89, com a formação de professores em dois níveis (ensino secundário e básico), formação de coordenadores, ainda haviam outros professores que formavam na PREBA, projecto de formação em exercício, que tinham uma componente pedagógica de Educação Física.

Neste período houve uma expansão e um trabalho pedagógico mais organizado.

Com a extinção do Departamento da Educação Física Escolar, houve uma falta de sintonia com os professores e os jogos escolares tornou-se menos organizado.

O primeiro jogo escolar realizado a nível de EBI e escolas secundárias foi no ano 1982/83, com o seu valor educativo promovendo a valorização dos estímulos da criança.

A Educação Física era praticada nas escolas no seu todo e não direccionada a uma parte, no sentido de proporcionar aos alunos um pouco de tudo.

Anexo 2

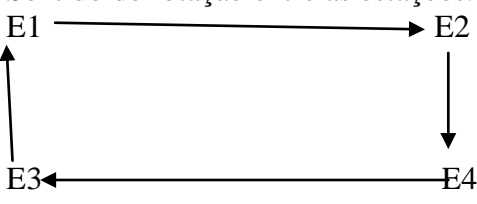
Plano de Aula

x / x / x		Escolaridade: 9º Ano.	Turmas: F /G	Aula nº_y	Duração 50'
Hora: _x_h_x_mn.			Sexo: Feminino	Actividade nº_y	Espaço B
Área: Actividade física desportiva		Tema: elementos técnicos			
Sub – área: Desporto Individual					
Conteúdos: Salto no trampolim, Salto ao eixo no plinto, Rolamento à frente	Estilo de ensino: comando, tarefa	Materiais: plinto, colchão, tapete e trampolim	Tipo aula: Consolidação		
			Avaliação: Formativa		

Objectivos operacionais: O aluno em situação de exercício executa:

- Rolamento à frente, em cima do tapete, partindo de joelhos flectidos, queixo ao peito, palmas das mãos colocadas no solo a largura dos ombros, desequilibra à frente colocando a nuca no solo com acção de rolar engrupado, finaliza de pé com ou sem ajuda das mãos.
- Salto ao eixo no plinto, a partir de uma corrida preparatória de 5m, fazendo a chamada com as pernas a largura dos ombros, com o balanço dos braços de trás para frente, mergulha em voo no sentido de obter um bom apoio das mãos no lado oposto do plinto, terminando com a passagem dos m.i. por dentro ou por fora dos m.s.
- Salto no trampolim, a partir de uma corrida preparatória de 5m, salta para o trampolim, com um só apoio no mesmo, salta de novo para o colchão terminando na posição carpada, estendida ou engrupada, tente manter o equilíbrio após o contacto com o colchão.

Parte	Tempo		Organização	Actividades	Critério êxito
	Total	Parcial			
I N I C I A L	10'	5'	Duas filas	Exercícios centrados na mobilização articular: - Trote a volta do campo; - Círculos de braços; - Torção e flexão do tronco;	Executa os exercícios com correcção.
		5'	Dois grupos	Jogo caça ao tubarão Divide-se a turma em dois grupos. Um grupo de três (caçadores) e os restantes são tubarões. Os tubarões vão correr dentro do limite do campo, evitando que sejam caçados pelos caçadores. Os caçadores de mãos dadas vão correr para tocar com a mão nos tubarões. Logo que toca um tubarão esse passa a fazer parte do caçador. O jogo prossegue até caçar todos os tubarões.	Não sair fora do espaço delimitado. Os caçadores (as extremidades) definem qual é o tubarão que vão caçar.

P R I N C I P A L	35'	3'	Semicírculo (sentados)	Apresentação, explicação e demonstração dos conteúdos.	Presta atenção na explicação
		32'	Actividades em circuito de estações	<p>E1: Rolamento à frente</p> <p>E2: Salto ao eixo no plinto</p> <p>E3: Salto no trampolim</p> <p>E4: Jogo do meinho</p> <p>Sentido de rotação entre as estações.</p>  <p>O tempo destinado para cada estação é de 8'. A rotação é feita quando o professor autoriza.</p> <p>A turma fica dividida em quatro grupos iguais.</p>	<p>Coloca o queixo ao peito e a nuca no solo.</p> <p>- Colocação das palmas das mãos a largura dos ombros em cima do plinto.</p> <p>Entra em contacto com o trampolim num só apoio.</p>
F I N A L	5'	3'30''	Fileira	<p>Jogo soldado cabo furriel</p> <p>Os alunos ficam numa fileira de pé com o olhar dirigido para frente. O professor diz "passando à revista a turma vi que faltava o aluno Keven". O aluno Keven dá um passo a frente e responde "o Keven está quem não está é o Odair". O Odair vai dizer o mesmo dizendo um outro nome. Assim, prossegue o jogo. Não se pode repetir o nome que já foi dito.</p>	<p>Responde sem perder tempo quando é solicitado.</p> <p>Não repita o nome que já foi dito.</p>
		1'30''	Semicírculo	Conversa com os alunos a cerca dos conteúdos da aula e o que vão fazer na próxima aula.	Responde as questões do professor a cerca dos conteúdos da aula.

Anexo 3

Trabalho de Fim do Curso
Tema: “A História da Educação Física em Cabo Verde”

Guião de Entrevista

Educação Física

- 1 - Como surgiu a Educação Física em Cabo Verde?
- 2 - Como era praticada?
- 3 - Quais eram os espaços utilizados?
- 4 - As meninas faziam as aulas de Educação Física juntamente com os rapazes?
- 5 - Como era feita a avaliação na Educação Física?
- 6 - Quais eram as principais actividades praticadas?
- 7 - A aula de Educação Física era leccionada no mesmo período?
- 8 - Qual era o número de professores de EF que existia nesta época (antes da independência)?
- 9 - Havia um uniforme específico para a assistência as aulas?
- 10 - Fala de algo que acontecia naquela época em EF que ainda não mencionou devido as limitações das perguntas.

Sokol

- 1 - O que era Sokol?
- 2 - Quando foi fundado o Sokol em Cabo Verde?
- 3 - Como era formado o sokol?
- 4 - Qual era o seu objectivo?

Mocidade Portuguesa

- 1 - O que era a Mocidade Portuguesa?
- 2 - Como era formada a Mocidade Portuguesa?
- 3 - Quando foi fundada?
- 4 - Como foi implementada em Cabo Verde?
- 5 - Quais eram as principais actividades praticadas?
- 6 - Quais eram os espaços utilizados para essas práticas?
- 7 - Quais eram as funções da Mocidade Portuguesa?